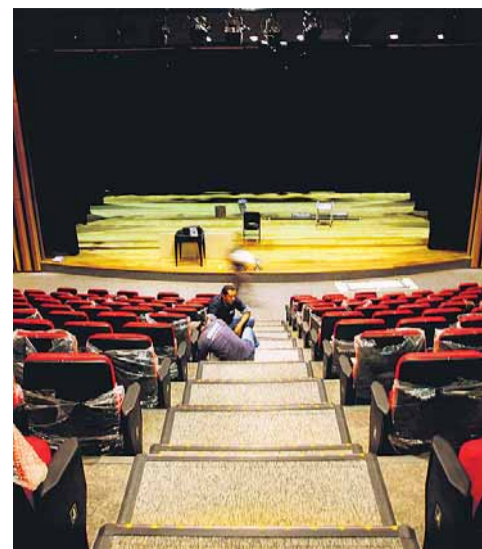


## Galeria



**Refresco.** No último andar do Sesc, piscina semiolímpica tem capacidade para 400 mil litros de água



**Espectáculo.** Na programação inicial, teatro receberá, entre outras atrações, apresentação do Balé Cisne Negro; local tem 291 lugares



**Estrutura.** Localização do novo Sesc Bom Retiro reforça vocação de perímetro cultural do centro de São Paulo

# Sesc inaugura no dia 27 unidade no Bom Retiro

De arquitetura pensada para dialogar com entorno, novo espaço deve ajudar a revitalizar área do centro que sofre com cracolândia

Paulo Saldaña

Enquanto uma solução para a cracolândia continua sendo debatida – e adiada –, a região central de São Paulo ganhará no fim deste mês um equipamento cultural que promete ajudar a revitalizá-la. No dia 27, uma nova unidade do Sesc abrirá suas portas no Bom Retiro.

A 32.ª unidade da rede no Estado de São Paulo não é das maiores que o Sesc já inaugurou, mas inicia suas atividades com a mesma perspectiva de se tornar referência e mudar um pouco a cara da vizinhança, como ocorreu no Belenzinho, na zona leste – a última unidade a ser inaugurada –, e na Pompeia e em Pinheiros, zona oeste.

O Sesc Bom Retiro chega para fortalecer um perímetro cultural que passa por Pinacoteca, Sala São Paulo e o futuro Teatro da Dança. Uma concentração cultural não encontrada em outros lugares da cidade, mas muitas vezes ofuscada pelo crack e pela insegurança.

A estimativa é que 8 mil pessoas passem a cada semana pelo novo Sesc, que contará com 160 funcionários.

O diretor da instituição, Danilo Miranda, ressalta que a programação cultural, educacional e esportiva terá a mesma linha de outras unidades do Sesc, mas haverá um cuidado específico para que haja um diálogo com a região. “Vamos seguir a nossa linha de qualidade, que o público já está acostumado a encontrar. Ma queremos ter programações exclusivas para o público tradicional do Bom Retiro, da Rua José Paulino”, antecipa.

**Arquitetura.** Para começar, a arquitetura do projeto foi pensada para não ignorar o entorno. Responsável pela nova unidade, o arquiteto Leon Diksztejn explica que a escolha por uma estrutura de aço tem o objetivo de manter relação com as construções próximas. “As duas estações vizinhas são de estrutura de aço, que, inclusive, são mais baratas”, explica. Fachadas de vidros também foram eliminadas.

Como o terreno não é extenso – tem cerca de 3,9 mil metros quadrados –, a escolha foi pela disposição simples dos espaços. Um vão central, lembrando o conceito de praça das cidades, serve de convívio e faz a ligação entre os setores, que funcionam nas bordas. De um lado da praça, uma quadra poliesportiva é coberta por um grande arco em aço. A estrutura segura os 400 mil litros de água da piscina olímpica, que fica no andar de cima. Uma parte do teto é retrátil e favorece o banho de sol. No outro

extremo do prédio, ficam a biblioteca e um teatro para 291 lugares. “Tínhamos que adequar o projeto à linha do Sesc, mas uma piscina pública numa área central é um diferencial.”

**Entusiasmo.** Os vizinhos estão animados. A aposentada Maria Helena de Vasconcelos, por exemplo, que mora a dois quarteirões do prédio, diz que espera há dois anos a inauguração do Sesc. “Preciso muito realizar alguma atividade, como hidroginástica. Vai ser uma delícia.”

O novo Sesc fica na frente do Museu de Energia e ao lado do Liceu Salesiano. “Com a expectativa de público do Sesc, resolvemos reformar o nosso teatro, batizado de Grande Otelo, que foi nosso aluno. Com o teatro deles aberto, esperamos reforçar o nosso”, conta o padre Benedito Spinosa, diretor da escola e reitor do Santuário Salesiano.

O teatro de 740 lugares ficou fechado ao público por dez anos. A falta de segurança na região

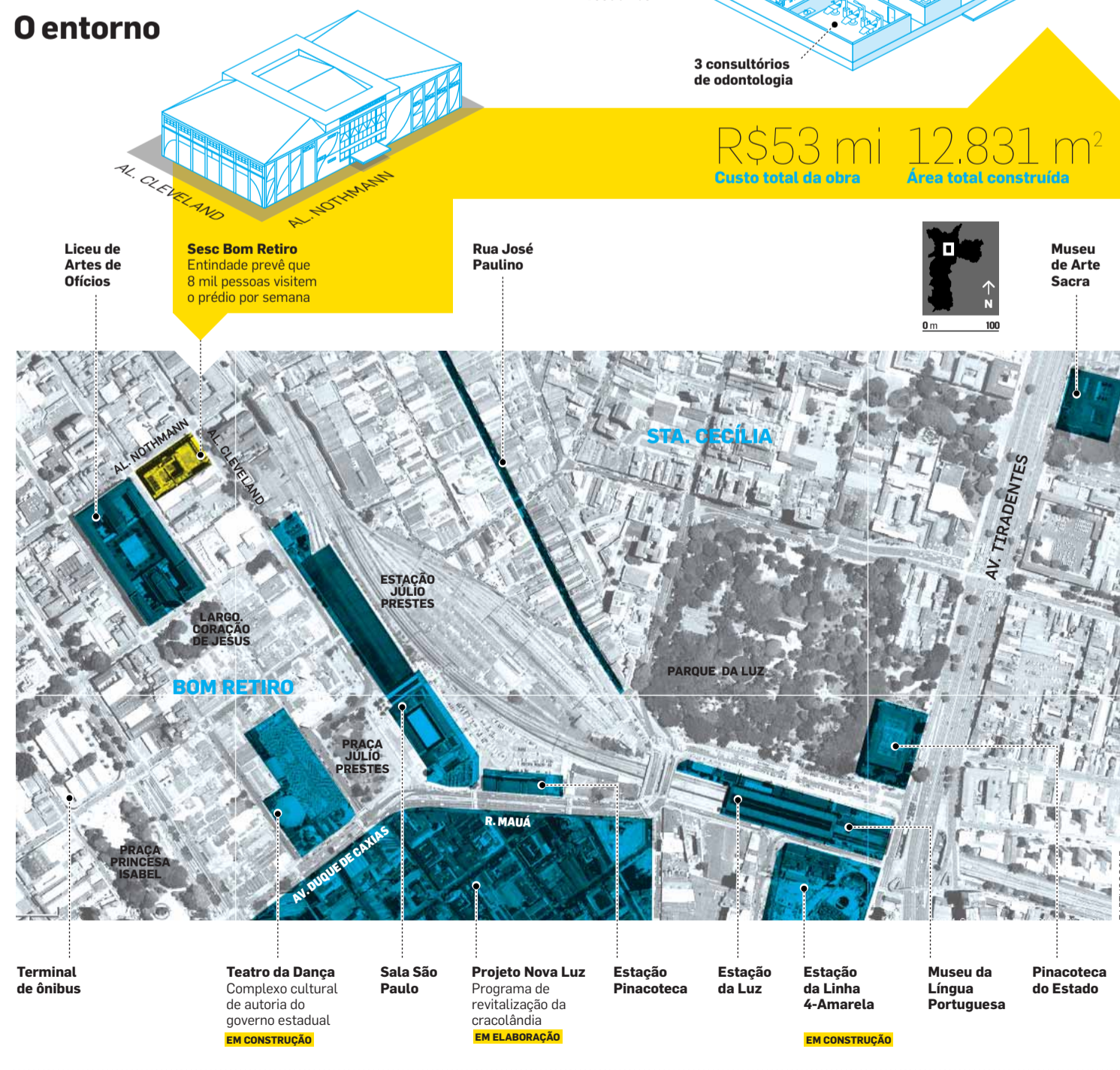
também fez diminuir o número de alunos do Liceu e reduzir a frequência das missas. “Agora podemos ampliar até o número de alunos, com os filhos dos funcionários”, planeja o padre.

Já o Museu de Energia espera um incremento de 50% no número de visitas, que atualmente gira em torno de mil por mês. Outro plano da direção é concretizar um plano antigo: passar a abrir também aos domingos.

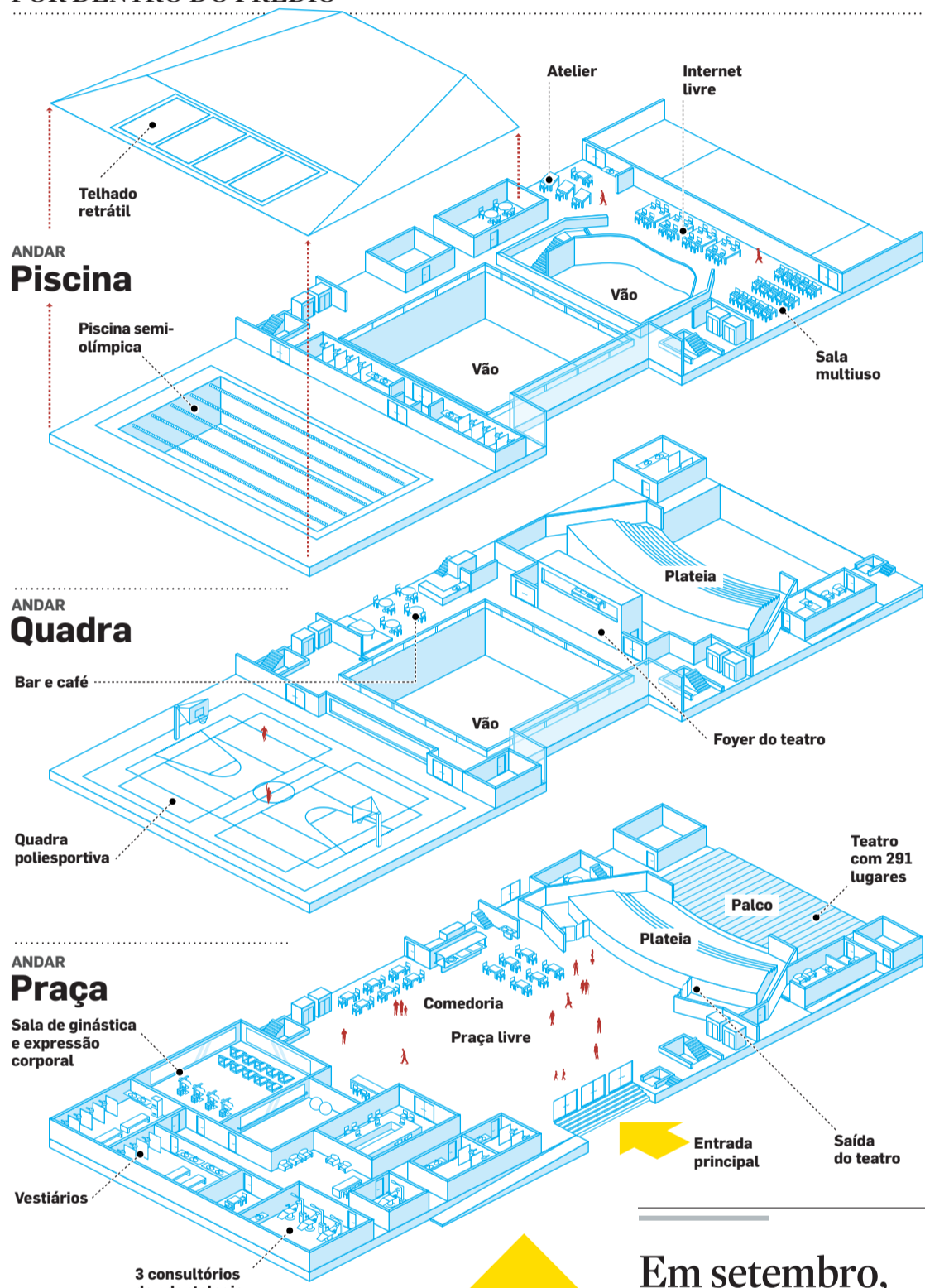
“Acompanhamos toda a construção e estamos ansiosos com a inauguração do Sesc, pela perspectiva de aumento de público e melhora na região”, explica Mariana Rolim, superintendente executiva da Fundação Energia e Saneamento, responsável pelo museu.

**Programação.** Entre os destaques da programação inicial estão o show de Dominginhos, a apresentação do Balé Cisne Negro e a exibição de documentário sobre o Bom Retiro, produzido para a inauguração.

## O entorno



## POR DENTRO DO PRÉDIO



## Em setembro, será a vez de Santo Amaro

Depois do centro de São Paulo, o próximo local a receber uma nova unidade do Sesc será Santo Amaro. A unidade na zona sul da capital paulista deverá ser entregue em 24 de setembro.

Projetada pelo arquiteto Edson Elito, ela também apresenta estrutura enxuta e será só um pouco maior que a do Bom Retiro. Com 15 mil m<sup>2</sup>, terá um conjunto aquático, com piscina olímpica e infantil, teatro para 279 lugares, além de espaço para exposições, lanchonete – chamada de comedoria – e serviço de odontologia.

O espaço da nova unidade, na Rua Amador Bueno, 505, já recebeu as instalações do Serviço Social do Comércio em 1999 – antes, abrigava uma garagem de ônibus. Posteriormente, as atividades foram transferidas para a Avenida Adolfo Pinheiro (próximo das futuras instalações de metrô da Linha 5-Lilás).

**Paulo Mendes da Rocha.** A unidade mais aguardada e comentada pela direção do Sesc, no entanto, é a da Rua 24 de Maio, no centro da capital paulista. Com projeto arquitetônico assinado por Paulo Mendes da Rocha, a unidade terá uma grande piscina no alto do prédio, bem próximo do Teatro Municipal. O plano é que essa unidade também fique pronta ainda neste ano. /P.S.